

Campinas, 12 de maio de 1973



A Comissão de Nomenclatura de Vias Públicas,  
Campinas

Na nomenclatura das vias públicas de Campinas figuram diversos nomes de propagandistas da República - os chamados "Republicanos Históricos" - : Francisco Glúccerio, Campos Sales, Américo Brasiliense, Rangel Pestana, Quintino Bocaiuva, Lopes Trovão, entre outros. Nada mais justo, dada a grande participação de Campinas na propaganda republicana, a ponto de ter sido chamada de "Meca da República".

Um nome, entretanto, foi esquecido, e gostaria de propô-lo à consideração da DD. Comissão de Nomenclatura para uma das ruas de nossa cidade: o de SILVA JARDIM, escritor e político, um dos mais ardorosos propagandistas da fase preparatória da República. Mais de uma vez Silva Jardim visitou Campinas e em nossa cidade proferiu um dos seus mais famosos discursos.

Em se tratando de um nome nacional, creio desnecessária a sua biografia. Recordaria, entretanto, que Silva Jardim nasceu em Capivari, Rio de Janeiro, em 18 de agosto de 1830 e faleceu na Itália, numa excursão ao Vesúvio, em 1º de julho de 1891. Formado em Direito em 1882, dedicou-se durante alguns anos ao ensino da História. O início de sua carreira política data de 19 de janeiro de 1888, quando fez sua primeira conferência pública, propugnando a reforma da Constituição. A partir de então, batalhou incansavelmente em favor da República, viajando pelo país todo em defesa de seu ideal, sobre o qual publicou numerosos opúsculos com as conferências que proferiu.

Agradecendo a atenção que a DD. Comissão de Nomenclatura dispensar à presente proposta, subscrevo-me, com apreço e consideração,

Profa. Maria Lucia de Souza Rangel Ricci

RUA SILVA JARDIM



DECRETO N.º 4289, DE 25 DE JULHO DE 1.973.

Dá denominação à Via Pública da Cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada "SILVA JARDIM" — PROPAGANDISTA DA REPÚBLICA — 1860 - 1891), a rua 5 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início na Avenida 1 e término na rua 17 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 25 de julho de 1.973

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES  
PREFEITO MUNICIPAL  
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO  
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS  
ENG.º JOÃO POZZUTO NETO  
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 17.171, de 28 de maio de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 25 de julho de 1.973.

JOSÉ ROBERTO COPPI CUNHA  
CHEFE DO GABINETE

*Prof. Dr.  
Moraes ou  
Moraes Lucia de  
Santa R. Ricci*

# 1.º centenario do nascimento de Antonio da Silva Jardim

Transcorreu no dia 18 ultimo, o primeiro centenario do nascimento de Antonio da Silva Jardim, propagandista da Republica. Nascido em Capivari, a 18 de agosto de 1860, Silva Jardim viveu todo o movimento republicano que culminou com a queda do Imperio em 1889. Foi jornalista, advogado, professor, escritor, e, principalmente, tribuno. E' considerado um dos "heróis esquecidos" da Republica, e também uma de suas victimas. Após bater-se incansavelmente em peregrinações que o levaram através dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, viu-se colocado à margem do governo republicano que se instalou após a proclamação de 15 de novembro. Exilou-se então, voluntariamente para, em 1.º de julho de 1891, morrer, tragado pelo Vesuvio.

## INICIO DE CARREIRA

Silva Jardim ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo aos 18 anos. Para viver, trabalhou na "Tribuna Liberal", como revisor e redator. Colabou na revista "Direito e Letras" e, com Valentim Magalhães, editou a "Comedia". Em 1881, passou a dar aulas na Escola Normal, fundada por Inglês de Sousa, e a participar das reuniões do Centro Positivista de São Paulo. Cola grau a 1.º de dezembro de 1882 e, três meses depois, casa-se com d. Margarida, filha de Martim Francisco, seu antigo professor. Em 1884, com João Kopke, funda a Escola da Neutralidade. Em 1885, ano em que lhe morreram uma filha e o sogro, rompe com Kopke e, abandonando a Escola Normal, instala, com seu cunhado, Martim Francisco Junior, banca de advocacia em Santos. Nesta cidade cria estabelecimento de ensino particular, primario e secundario, e filia-se ao Clube Republicano.

## PROPAGANDISTA

Sua atividade de propagandista da Republica inicia-se com conferencia que profere em Santos, a proposito da dissolução da Camara de São Borja pelo governo Imperial, contra quem aquele órgão se insurgira. Nessa conferencia, Silva Jardim manifestou claramente sua posição na luta republicana, integrando-se na corrente "revolucionaria", que defendia a imposição do novo regime pela deposição do imperador. O exito de sua primeira manifestação levou-o a pronunciar conferencias em Campinas, Rio Claro, Limeira, São Carlos do Pinhal, Jacarei, Pindamonhangaba, Taubaté, Guaratinguetá, Lorena, Resende, Barra Mansa, Pirai, Vassouras, Valença, Paraíba, Juiz de Fora, Petropolis, Friburgo, Cantagalo, São Fidelis, Campos, Macaé, Barra de São João, Capivari, Rio Bonito, Taborai e Niteroi. Aos 28 anos é um dos principais arautos dos ideais democraticos no País, e preocupa seriamente o Imperio. No aceso da luta, fixa residencia no Rio de Janeiro, "para assestar baterias diante do São Cristovão".

## NO NORTE

Em 1889, acompanha o conde D'Eu numa longa viagem pelo Norte e Nordeste do País, procurando invalidar os esforços do genro de D. Pedro II pela manutenção do Imperio. Na Bahia, em Salvador, é atacado por membros da "Guarda Negra"; escapa, abrigando-se na



Antonio da Silva Jardim

Faculdade de Medicina. Em Pernambuco, percorre as cidades de Pau d'Alho, Nazaré, Timbauta, Recife, Olinda. Não pôde ir ao Ceará, como desejava.

De volta do Norte, o conde D'Eu aporta em Recife e, numa conferencia perante estudantes, afirma que a monarquia "cederia no dia em que as urnas exigissem a Republica".

O Imperio agonizava; politicamente, a opressão e a violencia dominavam. As eleições de 31 de agosto transcorreram sob coação. Silva Jardim continuava a luta.

## A REPUBLICA

A Republica veio mais ou menos de incipino. E Silva Jardim, "homem-condor e arauto da Republica, obra de seu verbo, ficou isolado e esquecido, enquanto a turba dos adesistas e devotos dos fatos consumados assaltava as posições, aclamando os vencedores" (Vinicio da Veiga).

"Não o quiseram na conspiração que acabou derrubando o trono — escreve Viriato Correia. Não lhe disseram uma palavra do que se estava tramando entre militares e civis. Há um episodio que mostra a extensão da hostilidade que lhe votavam os chefes da Republica. Dias depois da proclamação, Silva Jardim foi apresentado a Benjamin Constant, já ministro. Benjamin exalta os serviços que o grande tribuno prestou à propaganda e á certa altura diz com a maior simplicidade: — "Não me entendi com o senhor, diretamente, no momento da conspiração, porque me disseram que o senhor era um republicano sanguinario e nós queriamos fazer uma revolução toda pacifica..."

## EX'LIO

Silva Jardim permaneceu á margem do governo, aceitando contudo um posto secundario na comissão encarregada de elaborar o estatuto que deveria reger a escolha dos futuros constituintes. Nas eleições para a Assembléia Constituinte, foi apontado como representante dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco. Mas, de-

siludido, optou pelo exilio voluntario, seguindo para a Europa a 2 de outubro de 1890, acompanhado da esposa e do filho mais velho. "Contava estudar observar outras terras, refazer-se da decepção sofrida, retornando em seguida ao país que levava no coração ao partir" — conta Benjamin Constant Neto.

Todavia, estudos profundos, obras iniciadas, preparação intensiva para uma futura atividade na Republica que "não era a de seus sonhos", tudo se perde, irremediavelmente, a 1.º de julho de 1891, quando o Vesuvio rouba-lhe a vida.

E assim desapareceu Silva Jardim, com 31 anos incompletos, quando a Patria esperava sua colaboração de estadista filosofo para a concretização de uma Republica caracterizada "pelo governo da opinião publica, á qual obedece o magistrado supremo da Nação...; e, de um modo geral, pela liberdade nas relações morais e civis, pela igualdade perante a legislação, pela fraternidade como principio dominante, que aproxima pelo amor a politica da moral e que estabelece ascendencia desta, pelo respeito ás leis artificiais, resultantes das leis naturais, pelo desenvolvimento da instrução popular, pelo regime de trabalho e de paz, pela elevação dos fracos, dos desprotegidos, dessa enorme massa de proletariado até agora não domiciliada, acampada sim na sociedade moderna".

## ORRAS

Silva Jardim, além de inumeros artigos publicados na imprensa, deixou obras de indiscutível merito literario e de ponderavel conteúdo: "Idéias de Moço", "Bardos da Inconfidencia", "A Critica de Espada a Baixo", "O General Osorio", "A Gente do Mosteiro", "Relatorio em 1882", "Memorias e Viagens", e "Campanha de um Propagandista" (Inacabada).





# "Até Para Morrer se Converteu em Lava!"

18. AGOSTO 1960. O J. de F. de F.

Transcorreu Ontem o Centenário de Silva Jardim — Rasgos da Vida do Tribuno da Propaganda Republicana Que Teve Por Túmulo o Vesúvio

**T**RANSCORREU ontem o primeiro centenário do nascimento de Antônio da Silva Jardim, propagandista da República, o mais destemido e audaz propugnador da queda do trono, adversário implacável do advento do terceiro Império. De uma combatividade que rala-va pela temeridade, Silva Jardim foi o tribuno candente que correu todo o Brasil, combatendo o regime monárquico e pregando as vantagens do sistema republicano. Esquecido depois da implantação do regime, a tudo renunciou, exilando-se na Europa. Fixou-se em Paris. Pouco depois, a 1.º de julho de 1891, quando visitava o vulcão Vesúvio, perto de Nápoles, aproximou-se demais da cratera e uma fenda abriu-se de repente, tragando-o para sempre. Dêle se disse a propósito da sua morte trágica: "Teve um túmulo à altura dos seus méritos".

## Grande Tribuno

Antônio da Silva Jardim nasceu a 18 de agosto de 1860, em Capivari, na província do Rio de Janeiro. Seus pais eram um modesto fazendeiro e uma professora primária. Em Capivari, aprendeu as primeiras letras, ensinando-as já aos demais filhos, aos sete anos. Supondo-o com vocação sacerdotal, pensou o pai em interná-lo no seminário de Niterói. Ali cursou vários colégios, vindo depois para o Rio, onde foi companheiro de Raimundo Correia numa das célebres "repúblicas". Depois, seguiu para São Paulo, a fim de bacharelar-se na Faculdade de Direito. Em pouco tempo destacou-se como orador corajoso, colaborando também na imprensa. Escreveu, com Valentim Magalhães, "Idéias de Moco". Entrou para o Clube Positivista e firmou suas idéias republicanas. Em 1888 já aparecia nos comícios pregando a necessidade de um novo regime. Percorreu em menos de um mês 27 cidades fluminenses e paulistas, visitou depois Minas Gerais. Também na Corte fez ouvir seu verbo vibrante. Rangel Pestana exclama a seu respeito: "Com Silva Jardim a República se fará amanhã!" Agitando a mocidade e todo o povo, viajou para o Norte, no mesmo navio que levava o Conde D'Eu em busca de apoio para o 3.º Império. Visava assim o grande tribuno a contrapor-se aos objetivos do esposo da Princesa Isabel.

Mas, proclamada a República, esqueceram-se do seu propagandista audaz. Silva Jardim ainda disputou as eleições para a Primeira Constituinte. Mas, sentindo a ingratidão dos antigos correligionários, resolveu exilar-se voluntariamente, fixando-se em Paris. Pouco depois, em Nápoles, quis visitar o famoso vulcão Vesúvio.



Antônio da Silva Jardim

juntamente com o seu amigo Joaquim Carneiro de Mendonça.

## Tragado Pela Cratera

Deixemos que Carneiro de Mendonça, testemunha ocular, narre o final trágico da vida de Silva Jardim. "Eram quase sete horas da noite, quando o meu desgraçado amigo quis a toda força se aproximar demasiado da cratera do vulcão, desatendendo às advertências minhas e às do guia. De repente, eu, que me conservava pouco atrás, senti sob meus pés uma forte explosão. Gritei apavorado: a terra treme, fuja-me! Já eu fugira e não ouvi a resposta de Silva Jardim! A terra abriu-se à minha frente e foi o guia que me salvou, dando-me a mão para transpor a fenda aberta pela explosão. Gritei por Silva Jardim e tudo foi em vão. Uma coluna de fumo e lava subia do local onde ele estava. O guia afirmou tê-lo visto afundar com as mãos nos ouvidos e sem um grito".

Benjamim Constant Neto escreveu, em 1939, quando se comemorou o cinquentenário do regime republicano no Brasil: "Vida consumida no fogo das orações candentes, Silva Jardim encontrou um fim digno: até para morrer se converteu em lava!". E João Dornas Filho, em seu excelente livro sobre Silva Jardim, escreveu: "Grande movimentador de idéias, Silva Jardim, com o fogo da sua inteligência inquieta, com os seus arroubos de mocidade tumultuária, com a bravura cívica que era o traço marcante da sua alma de agitador, foi o mais alto batalhador dos ideais democráticos do Brasil".



# Silva Jardim

MAURICIO DE MEDEIROS  
(Da Academia Brasileira de Letras)

Foram gerações brilhantes as dos homens que nasceram no Brasil entre 1840 e 1870. E' que esses homens encontraram para alimentar-lhes a rebeldia da juventude dois grandes ideais pelos quais se baterem: a abolição da escravatura e o ideal republicano. Isso lhes estimulava o trabalho intelectual e mesmo quando não se atiravam à vida publica do jornalismo ou da politica, sua inteligencia, aguçada por aqueles ideais, se revelava nas artes ou na literatura ou, até mesmo, na ciencia, tornando-os notaveis e celebres os seus nomes.

Nestes ultimos quinze anos temos festejado centenarios do nascimento de muitas celebridades brasileiras.

No mês corrente, de agosto, transcorre, no dia 18, o centenario de Silva Jardim — o notavel e excepcional propagandista da Republica.

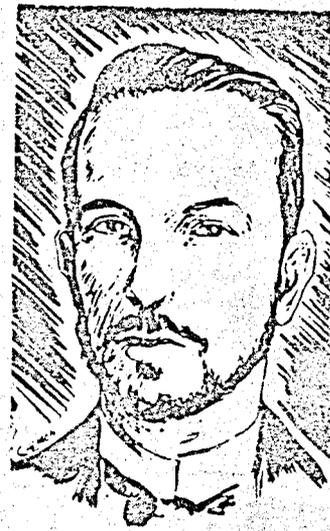
Poucos desses propagandistas fizeram tanto como Silva Jardim pela propaganda do ideal republicano. Nascido no Estado do Rio, terra de onde provieram animados desso mesmo ideal tantos grandes nomes, tais como Benjamin Constant, Alberto Torres, Nilo Peçanha, Erico Coelho e tantos e tantos outros, foi, porém, em São Paulo — provincia mater da Republica — que Silva Jardim plasmou a sua cultura que o levaria ao ideal republicano através a filosofia positivista que adotara.

Tendo se tornado notavel desde os bancos academicos pelos seus dotes oratorios, não tardou Silva Jardim a pô-los a serviço da causa republicana em comicios publicos, a que até então o Partido Republicano temera recorrer.

O inicio de suas atividades nessa orientação teve lugar em Santos, promovendo sob sua exclusiva responsabilidade um

grande comicio de apoio à Camara Municipal de S. Borja que ousara enviar à Assembléa da Provincia uma moção concitando aquela Assembléa a que promovesse junto ao Poder Legislativo Central a elaboração de uma lei submetendo a um plebiscito popular a consulta sobre se o país deveria aceitar o terceiro reinado ou adotar, por ocasião da morte do Imperador, o regime republicano.

Essa moção da Camara Municipal de S. Borja agitou o país



de Sul a Norte, mas ninguem ousava falar em publico para aplaudi-la.

Silva Jardim entendeu que esse era o momento de agitar perante o povo o ideal republicano, falando-lhe diretamente. E por isso resolveu realizar em Santos onde tinha fixado residencia, um grande comicio. Para isso pediu autorização aos chefes republicanos em evidencia, obtendo como resposta que o Partido não desejava enveredar por esse caminho. Se ele quisesse realizar o comicio que o fizesse, mas sob sua exclusiva responsabilidade. E foi sob ela que Silva Jardim realizou o seu primeiro

comicio em Santos com um exito que ultrapassou todas as previsões otimistas.

Animados pelo acontecido, em Santos, os republicanos de toda a provincia de S. Paulo começaram a convidar-lo para ir falar ao povo das cidades do interior paulista. E foi assim que depois de discursar em Limeira, Silva Jardim levou o ardor de sua palavra a mais de sessenta localidades de São Paulo, Minas, Estado do Rio e até audaciosamente à própria Capital do país.

A medida que sua figura se agigantava na propaganda da republica, os chefes do Partido iam temendo-o e afastando-o da conspiração que havia de eclodir no golpe militar de 15 de Novembro do qual Silva Jardim só veio a tomar conhecimento depois de proclamada a Republica. Mesmo assim continuou a servir os novos donos do país, e até, com desgosto, viu seu nome repellido nas urnas de sua própria provincia, como candidato a deputado da Constituinte de 1890. Resolveu exilar-se partindo com a esposa e o filho mais velho para a Europa, onde, visitando a Italia e subindo ao Vesuvio foi vitima de um acidente, mergulhando pela cratera do celebre vulcão — tumulto realmente digno para um revolucionario de sua tempera.

Seus inimigos fizeram constar que Silva Jardim, perturbado mentalmente, se suicidára atirando-se pela cratera do vulcão a dentro. Mas os depoimentos de seus companheiros de viagem narraram o episodio como um simples acidente. Entretanto, até hoje se ensina nas escolas publicas que o grande republicano se suicidou!...

E' a 18 deste mês que transcorre o centenario do nascimento desse grande homem que pequeno de estatura foi um gigante na propaganda da Republica.

("A GAZETA" DE A GOSTO (1960))